



Universidade Federal
de Campina Grande

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PROJETO DE MONITORIA

O USO DAS TICS NO ENSINO PRESENCIAL NA UFCG
UTICS-PRE

CAMPINA GRANDE, JULHO DE 2016

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Campina Grande - UFCG foi criada pela Lei nº 10.419 de 09/04/2002 fruto do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Com sede em Campina Grande possui uma estrutura multicampi formada por onze centros distribuídos na Paraíba.

Ao longo dos anos a UFCG expandiu e multiplicou seus cursos promovendo a inclusão social, desenvolvimento econômico e tecnológico. Em um novo cenário de expansão, a UFCG contempla, hoje, um projeto de universidade que inclui a modalidade de educação a distância. Neste sentido, investe em um novo paradigma educacional, focado em ações inovadoras que se baseia em modernas metodologias e posturas didáticas através dos mais recentes recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's), que dão origem à UFCG VIRTUAL.

Nesta perspectiva, a Pró-Reitoria de Ensino e a UFCG VIRTUAL, ciente de sua responsabilidade na formação integral do ser humano, assim como, da sua integração na sociedade, fará uso de um conjunto de estratégias, oferecidas pela educação a distância, para romper as barreiras do tempo e espaço físico, oportunizando a todos o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela Instituição.

A Pró-Reitoria de Ensino e a Coordenação de Educação a Distância - CEAD, esta última criada pela Resolução do nº 03/2003 do Colegiado Pleno, setor responsável pela educação a distância na UFCG, apresenta o Projeto do O USO DAS TICS NO ENSINO PRESENCIAL NA UFCG - UTICS-PRE como uma das estratégias importante de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da instituição.

NATUREZA DO UTICS-PRE

O projeto UTICS-PRE é vinculado às atividades da Pró-Reitoria de Ensino e da Coordenação Geral de Educação a Distância, tem por objetivo promover a utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação da UFCG.

Trata-se de um conjunto de estratégias visando otimizar o potencial didático-pedagógico e acadêmico da instituição com o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo.

JUSTIFICATIVA

Compete à Universidade responder às pressões emergentes quanto à necessidade de produção de conhecimento, em seus diferentes ramos

científicos, tecnológicos, social e cultural. Isto impõe à Universidade um diálogo permanente com a sociedade.

Os avanços tecnológicos, as ferramentas e suportes de comunicação, e, principalmente, as transformações no mundo da informação, requerem a qualificação e a inserção das sociedades num universo de novas mediações da realidade. As exigências vão não apenas no sentido da técnica, da operação com as ferramentas de criação do mundo das imagens tecnológicas, mas também no sentido de pensar a sociedade contemporânea como sociedade do conhecimento.

Vivemos em um mundo marcado essencialmente pelas experiências de mediação de nossas relações sociais por processos midiáticos imagéticos. As novas tecnologias digitais vêm sendo responsáveis pelas rápidas transformações em todos os âmbitos da vida. As inovações tecnológicas, somadas a uma maior abertura e diversificação do mercado e de produtos audiovisuais, vêm continuamente transformando a gestão da educação em nosso país.

Finalmente, a criação do UTICS-PRE é uma resposta aos desafios que decorrem do entendimento nacional de que a produção audiovisual é uma fronteira estratégica do desenvolvimento socioeconômico; é fonte de conhecimento e área de atuação de inovação científica e tecnológica; é ferramenta de ensino para todos os níveis de educação; é área estratégica para as políticas públicas no Brasil e no Mercosul, voltada para a produção, divulgação e democratização do conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO

A educação é um dever do Estado, da família e da sociedade conforme dispõe a Constituição Federal de 1988. As políticas nacionais de educação, que segue os atos de elaborar, executar e avaliar são de competência do Poder Executivo, através do Ministério da Educação, que por sua vez, regulamenta e fiscaliza o funcionamento de instituições de ensino superior.

No que tange à educação a distância, esta representa uma modalidade de extrema importância entre as políticas educacionais no Brasil. Nesse sentido, foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que definiu que a Educação a distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem, com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados. Neste processo de ensino são dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigentes para a educação presencial.

A LDB no art. 80 determinou que o Poder Público incentivará o desenvolvimento de Educação a distância - EAD, em todos os níveis. Para isso, os cursos serão oferecidos por Instituições, especificamente, credenciadas pela União, em que a responsabilidade pelas normas de produção, controle e avaliação de cursos e programas de EaD e a autorização

para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

O Decreto-Lei n.º 5.622 que regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional caracterizou a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem *ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*. (Decreto-Lei n.º 5.622, art. 1º, 2005)

Em seus aspectos legais, o presente projeto foi orientado pela Lei e Resolução Nº 03 de 2003 do Colegiado Pleno que criou a Coordenação Geral de Educação a Distância e o Laboratório de Educação a Distância da UFCG e atribuiu o provimento de recursos necessários para o seu funcionamento, in verbis:

Art. 6º Para provimento do que dispõe o artigo anterior, a CEAD:

- I – terá destinação orçamentária específica, de periodicidade anual;
- II – desenvolverá programas e projetos em conjunto com Centros e demais unidades acadêmicas;
- III – estabelecerá laços de cooperação com instituições congêneres através de projetos desenvolvidos em parceria;
- IV – encaminhará processo de credenciamento da UFCG, por intermédio da Reitoria, junto ao MEC, para a realização de cursos a distância;
- V – submeterá ao CONSEPE proposta de regulamentação de cursos a distância no âmbito da UFCG;
- VI – apoiará, através da implantação e da consolidação do Laboratório de Educação a Distância – LEAD, a formação de equipes transdisciplinares de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes.

Diante da justificativa e do fundamento apresentado acima é o momento de direcionar esforços para implantar o UTICS-PRE cujo sentido é buscar democratizar o conhecimento produzido e potencializar as ações pedagógicas da instituição. Considerando os objetivos do programa de monitoria estabelecidos no Regulamento de Ensino de Graduação (res. 26/2007 da Câmara Superior de Ensino):

- **Possibilitar** o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas;
- **Promover** a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- **Criar** condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;
- **Propiciar** ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico,

Considerando as estratégias que compõem o Plano de Desenvolvimento Institucional (res. 05/2014 do Colegiado Pleno)

3.3 Práticas Pedagógicas Inovadoras

3.6.5.3 Ação: Oficinas de Inovação pedagógicas

Nesse sentido, é inegável considerar que devemos mover recursos humanos e financeiros para a construção de uma base de apoio tecnológica eficiente para prover a UFCG dos recursos suficientes para o desempenho de suas atividades com o uso de ferramentas tecnológicas modernas.

O programa de monitoria tem a virtude de colocar professores e alunos em contato para a produção de conhecimento, estratégia fundamental para a criação de plataformas que atendam as necessidades educacionais das diferentes gerações que coexistem em nosso ambientacadêmico.

Esse projeto é um passo importante para a estruturação de um serviço de modernização das atividades referentes à monitoria, permitindo uma maior amplitude da ação, visibilidade das ações e avanço em segmentos ainda não trilhados na área de ensino mediado por tecnologias.

O projeto, com recursos orçamentários variáveis, pretende-se contínuo, iniciando com um processo de implantação de serviços e produtos tecnológicos e posteriormente garantindo a manutenção e treinamento de alunos e do corpo docente, conforme os seus desenvolvimentos.

OBJETIVOS

GERAL

Promover o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito dos cursos de graduação da UFCG.

ESPECIFICOS

1. Capacitar profissionais na produção de materiais audiovisuais de apoio pedagógicos no âmbito da UFCG;
2. Fomentar a cultura digital na prática pedagógica dos professores da instituição;
3. Criar mecanismos a partir do uso da tecnologia da informação e comunicação que proporcione o compartilhamento dos materiais audiovisuais produzidos;
4. Proporcionar a instituição de mecanismos de divulgação do conhecimento produzido no âmbito da UFCG;
5. Desenvolver sistema de acompanhamento de monitoria;
6. Capacitar usuários para do sistema;
7. Desenvolver sistemas de apoio voltados às necessidades educacionais da UFCG.

AÇÕES

1. Desenvolvimento de Sistema de acompanhamento de Monitoria

1. Criação para automação do fluxo processual dos processos de monitoria, a partir do Projeto Inicial até a emissão de certificados.
2. Criar painel de controle que permite a avaliação rápida do programa pelos parceiros envolvidos.
3. Modularidade que permite a adaptação do sistema às necessidades de outros programas que tenham fluxo processual semelhante.
4. 100% DIGITAL
5. Permitir o acesso ao histórico individual ou consolidado de relatórios referentes a aluno.

2. Customização da Plataforma Moodle Graduação/UFCG:

1. Ambiente preparado com modulos e plugins necessários para o funcionamento dos sistemas;
2. customização de páginas e cursos;
3. criação de rotinas específicas para a pré-produção de cursos
4. criação de rotinas para a inscrição de alunos
5. elaboração de documentos para instrução acerca do uso do sistema e de seus elementos obrigatórios.

3. Instalação de versão de testes de plataforma colaborativa UFCG/Graduação, para a disponibilização de material instrucional pelos docentes e monitores.

1. Foco na usabilidade, estabilidade e acessibilidade do sistema.
2. Rotinas de backup
3. Integração com os demais sistemas.

4. Biblioteca de material instrucional acerca do sistema.

1. Video
2. Infográficos

5. Produção de Material auto-instrucional

6. Capacitação de professores

7. Promoção de cursos e oficinas: relações interpessoais e educação, comunicação e educação, laboratório de ensino, multimeios, habilidade didáticas em educação, introdução ao ambiente virtual de aprendizagem, novas tecnologias para ensino virtual

8. Assessoria pedagógica na elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação.

FUNDAMENTO TEÓRICO

O domínio de recursos audiovisuais pode representar um instrumento importante no fazer pedagógico, uma vez que permite a utilização de um conjunto de múltiplas linguagens (texto, som, imagem) resultando em um acúmulo de estímulos variados ao aluno, acionando centros de processamentos mentais de informações também diferentes, com conseqüências possivelmente benéficas em termos de eficiência na aquisição de conhecimento. Por exemplo, em relação aos vídeos e animações, a função seria sintetizar de forma visual os conceitos, contribuindo para despertar a curiosidade do aluno (THADDEU, 1997; DE ALMEIDA et al., 1998).

Outra vantagem essencial do vídeo educacional é que o conteúdo transmitido através dele, pode ser retransmitido de acordo com a necessidade do aluno em diferentes momentos, em tempo hábil (LASSER, 1990).

Segundo Bentes (2008), a produção audiovisual encontra novos espaços para ser construído e apreendido. A produção audiovisual, e o documentário em particular, encontra na escola, no ensino médio, nas Universidades e na educação não-formal um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens. (BENTES, 2008, p. 41)

Essa informação gerada a partir do audiovisual pode ser desenvolvida a partir de diversos aparatos técnicos. Uma das alternativas para a tal produção é a utilização de minimídias, termo cunhado por Carvalho (2008) para designar toda e qualquer mídia compacta, com tecnologia digital, seja produzida ou veiculada por celular, câmera fotográfica, webcam, jogos online, videogames, internet. A minimídia é um meio de comunicação de pequeno porte, convergente, pluriforme, variposicional, modelador de linguagens comprimidas, simultâneas e interativas. Sempre transportada por um outro meio maior, seja a internet tradicional ou a internet móvel, ou ainda conduzida por uma mídia de massa (jornal, revista, rádio, televisão) na versão online, perfeitamente incorporada a formulações animadas do móbile marketing e da publicidade. (CARVALHO, 2008)

METODOLOGIAS

O UTICS-PRE empenha-se na análise participativa dos conteúdos produzidos, estimulando os participantes a incorporarem a reflexão crítica como elemento fundamental aos processos de criação e produção audiovisual.

Os professores poderão montar equipes formadas por alunos e técnicos e desenvolver seus projetos de produção audiovisual de apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão e depois disponibilizar na Plataforma da UFCG Virtual.

Entre as modalidades de desenvolvimento de produtos estão comporta videoaulas, documentários, narrativas digitais, customização de plataformas, desenvolvimento de sistemas de gerenciamento acadêmico, entre outros.

Equipe Técnica

Luciano Barosi de Lemos (Coordenador-Geral)

Edjane Esmerinda Dias (Coordenadora de Educação à Distância)

Kyller Costa Gorgonio (Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento)

Karine Viana Amorim (Coordenadora do Núcleo de Produção de Mídias Digitais)

Monitores a serem selecionados:

O projeto é voltado para alunos já amadurecidos, com conhecimento prévio de algumas ferramentas indispensáveis ao andamento do projeto, motivados com a introdução de novas linguagens de comunicação e com a implantação de novos serviços pedagógicos, capazes de estabelecer a necessária ponte entre a tecnologia-meio com as necessidades educacionais finalísticas, compreendendo que a visão pedagógica que necessita ser construída é uma visão multidisciplinar, abrangente e que garanta a flexibilidade para o seu pleno desenvolvimento com alunos e professores das mais diversas áreas e níveis de conhecimento do mundo digital.

O projeto contempla uma equipe dividida em dois perfis distintos e todos os estudantes da UFCG que satisfaçam os requisitos do edital de seleção são convidados a participar.

Em cada edital de seleção serão especificados os pré-requisitos mínimos

para cada perfil em conformidade com as necessidades de desenvolvimento do projeto.

Os perfis necessários para o projeto são:

1. **Webdesigner**: será encarregado das tarefas de customização das plataformas Moodle com os demais sistemas, garantindo uma identidade visual coerente favorecendo a usabilidade;

- 2. Produtor de conteúdo em mídias digitais:** será encarregado da produção de materiais em áudio, vídeo, animações e imagens, além de estabelecer os parâmetros de qualidade dos materiais oferecidos pela UFCG, atendendo as demandas das outras equipes, produzindo um portfólio de ferramentas para a construção de um laboratório virtual de produção e edição de conteúdo.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, Lorenzo García. *Para uma definição de educação à distância*. In: *Tecnologia Educacional*. RJ, v. 16, n. 78/79, p. 55-61, set./dez, 1987.
- BACHA FILHO, Teófilo. *Educação a distância: sistemas de ensino e territorialidade*. In: FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- BEHAR, Patrícia Alejandra (orgs). *Modelos pedagógicos em educação a distancia*. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BENTES, Ivana (org.); *Salto para o Futuro - Debate: cinema documentário e educação*. Rio de Janeiro: 2008
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Universidade Aberta do Brasil. Sobre a UAB: a rede UAB. Brasília, 2008d. Disponível em:
<http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74>
Acesso em: 12 ago. 2008.
- CARVALHO, Nadja. Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito. *Culturas Midiáticas*, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008.
- DA-RIN, Silvio. *Espelho partido. Tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DAVIS, A. Developing an infrastructure for online learning. In: ANDERSON, T.; ELLOUMI, F. *Theory and practice of online learning*. 2. ed. Athabasca: Athabasca University, 2004. cap. 4, p. 97-114. Disponível em: <http://cde.athabascau.ca/online_book/>. Acesso em: 19 setem. 2010.
- DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; Unesco, 2003.
- DE ALMEIDA, R.; SOUZA, M.; ROITE, A.; SEFFRIN, R. GARCIA, C.; THADDEU, R. *Interferências intercompotamentais em estudantes: prejuízos da memória por informações da mesma natureza*. In: 50ª reunião Anual da SBPC. 1998. Natal-RN. Anais da SBPC, 1998.
- GIACOMANTONIO, Marcello. *O ensino através dos audiovisuais*. [tradução de Danilo Q. Morales e Riccarda Ungar]. São Paulo: Summus: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- LASSER, W. *Teaching economics by video and television*. Media and Technology. USA: A. W. Bates Ed.; 1990.
- FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FRANCÉS, Miguel. *La producción de documentales en la era digital*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003.
- GODOY, Hélio. *Documentário, Realidade e Semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento*. São Paulo: Editora Annablume e FAPESP, 2002.
- GOLDSMITH, David A. *El documental: entrevistas en exclusiva a quince maestros del documental*. Barcelona: Editorial Oceano, 2003.
- GUIBERT, M.; ROMEU, T. A digital literacy proposal in online Higher Education: the UOC scenario. *Elearning Papers*, Barcelona, n. 12, p. 1-15, fev. 2009.
Disponível em <<http://www.elearningeuropa.info/files/media/media18503.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2010.
- LITTO, F. M. Recursos educacionais abertos. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 42, p. 304-309.
- LOBO NETO, F. J. S. *Educação a Distância: regulamentação*. Brasília: Plano, 2000.

MAIA, C.; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, C. Portaria n o 2.253: *oportunidades e desafios para o ensino superior*. In: MAIA, C. (Org.). *Guia Brasileiro de Educação a Distância 2002/2003*. São Paulo: Esfera, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação a distância*. Brasília: MEC, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson, 2007.

MOTA, R. A. *Universidade Aberta do Brasil*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 41, p. 297-303.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Trad. Vinícius Vergueira. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRY; G. RUMBLE, G. *A Short Guide To Distance e Education*. Cambridge: International Extension College, 1987.

SANCHEZ, Fábio (Coord.). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – ABRAEAD*. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância*. Salvador: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v.11, n. 17, 2002.

THADDEU, R.; KESSLER, J.; DE ALMEIDA, R. Prejuízo da memória por interferências intercomportamentais. Dependência da natureza dos processos mentais mobilizados. In: II Congresso Brasileiro de Neuropsicologia. 1997. São Paulo-SP, 1997.

TIMM, M. I.; ZARO, M. A.; SCHNAID, F.; CABRAL, P. A.; THADEU, R. C. Tecnologia educacional: apoio à representação do professor de Ciência e Tecnologia e instrumento de estudo para o aluno. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 2, n. 2, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.) *Documentário no Brasil*. São Paulo: Summus, 2004.

UCELLI, Paulo Fabrício. *A recente produção documentária brasileira: um levantamento da produção de documentários nos últimos dez anos no Brasil – 1994 a 2003*. 2004. Dissertação (Mestrado) Campinas, Instituto de Artes de UNICAMP/.,.